

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA SOBRE DINÂMICA INTERNA DA FAMÍLIA.



Nilton Soares FORMIGA
Jorge Artur Peçanha de Miranda COELHO
Departamento de Psicologia
Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
João Pessoa - Paraíba - Brasil
Pollyana Mota PRATES
Marília Giovannetti PAHIM

Curso de Psicologia Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULPPalmas - Tocantins - Brasil

RESUMO

Neste estudo objetiva-se construir e validar o instrumento sobre a importância que o jovem atribui a oito adjetivos para uma boa relação familiar. Uma amostra com 489 jovens, destinada a análise dos principais componentes e Alpha de Cronbach, outra com 910 jovens para a análise fatorial confirmatória (AFC), compuseram o estudo. A aplicação do instrumento foi coletiva nas salas de aula; garantiu o anonimato dos respondentes e sigilo nas respostas. Os resultados confirmaram a existência unifatorial da escala, ela apresentou alfa de 0,82 e fortes correlações internas. Na AFC, os itens se mostraram adequados, com saturações estatisticamente diferentes de zero.

PALAVRAS-CHAVES: Relação familiar; Jovens; Validação; Construção; Psicometria.

ABSTRACT

In this research had the objective of to construct and validation of instrument about the importance of young person attribute to eight objectives for a good family relationship. A sample with 489 young persons, was designated to analyze the principal components and Cronbach alpha, other with 910 young persons destined the Confirmatory Factorial Analyze (AFC), it was composed the research. The application of the instruments were collective in the classrooms; guarantying the answers anonymity and secrecy. The results confirm an only factor scale existence, showing 0,82 to Alpha and a strong intern correlation. In the AFA, it itens shows suitable with saturation distinct of the zero.

KEY WORDS Parents, young persons, validation, constructions, Psychometric.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, vem se cogitando a respeito do poder de influência que a família tem, direta e indiretamente, nas atitudes e comportamentos dos jovens em sociedade, bem como, sua organização e estrutura interna, sendo assim, foco de interesse nos estudos da ciência humana e social (Guareschi, 2003). Apesar da crise psicossocial que ela sofre, esta ainda é responsável pela promoção de comportamentos socialmente desejáveis dos membros que a compõem (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; Brenner & Fox, 1998; Formiga et al., 2003a). A preocupação que se tem com a família em geral, relaciona-se a formação e socialização valorativa que as pessoas que a formam passam, seja na sua internalidade ou externalidade, para os adolescentes. De fato, o que é mais significativo para uma boa relação familiar?

Ao considerar a fase da adolescência vivida pelos jovens, é possível observar a busca destes por uma autonomia e independência em relação aos pais e laços familiares; apesar dessa investida, parece ser que essa relação ainda não está bem resolvida e isolada de fato da exigida 'liberdade e independência' que eles vislumbram. É possível que o estilo parental e vida familiar tenha forte influência em diversas áreas do desenvolvimento psicossocial desses jovens (ver Formiga & Fachini, 2003; Formiga et al., 2003b; Osório, 1989), bem como, a dinâmica interna que ocorre na família; desde o ajustamento social ao bem-estar psicológico (Wagner et al., 1999) esses fatores convergem na promoção de uma estabilidade emocional para esses garotos e os do seu ambiente familiar (Bee, 1997). Tanto é, que na saliência de qualquer problema os vieses e categorias familiares surgem rapidamente no discurso dos jovens, levando a crer na proteção ou justificativa do comportamento tangenciador da norma social.

Essas reflexões revelam a importância da família como o primeiro grupo social no qual a pessoa estar inclusa e será responsável por sua formação individual e social (Ariés, 1981). Apesar das considerações em termos da mudança que vem ocorrendo, não somente quanto a concepção de família, mas também, na sua dinâmica interna, observa-se uma preocupação com a valoração da mesma, promovendo ao jovem uma formação que venha a ser mantida no decorrer de sua vida adulta (Ariés, 1981; Schneider, 2001).

Segundo Domingues (2002), a família - considerada como instituição - cumpre o papel de função integrativa, tornando com isso, uma base para a solidariedade social, isto é, "a família é uma forma básica de ajuda mútua e suporte material e emocional, um local para nutrir e criar as gerações futuras" (p. 192). Sendo assim, a importância que se tem ao estudar a relação familiar, seja na sua dinâmica interna ou psicossocial, é destaca-la enquanto espaço de produção da identidade social (Arpini & Quintana, 2003) e saúde psicossocial.

De acordo com Magagnin (1998) a família é base para um melhor funcionamento da sociedade, sendo considerada uma espécie de teia sócio-comunicativa que ocorre em um sistema circuncêntrico intergrupar, isto é, ela não somente influencia os membros de seu grupo, mas também a outros membros que mantêm contato com ela, assim, isso impossibilita a polarização de responsabilidades entre indivíduo-sociedade; desta maneira, a dinâmica interna familiar é capaz de produzir uma espécie de complementariedade sócio-humana quando em relação interpessoal.

Diante desta perspectiva, o processo da socialização se torna uma dimensão mais significativa, tanto na importância dos agentes socializadores (por exemplo, pais, amigos, escolas etc.) quanto ao que devem ser socializado para esses participantes da família, como os valores, as crenças, as atitudes etc. Analisar os processos sócio-educativos na vida familiar parece não ser algo tão simples, pois não somente objetiva avaliar as atitudes dos pais, bem como, dos filhos frente a internalidade da valoração da família e suas normas sociais (Molpeceres, Linares & Musitu, 2000), como também, os eventos psíquicos e sociais que surgem no interior dela. Segundo Domingues (2002, p. 199) a família é ainda muito importante e mesmo com o seu descentramento - a saída do modelo tradicional - veio gerar uma diversidade de arranjos sociais; porém, mesmo assim, ela é composta em seu conjunto ao invés de isoladamente e organizada, apesar dessa desestrutura, em um núcleo.

Mesmo com a força do grupo e poder de formação normativa instigado pela família, a individualidade de seus componentes é também essencial, contribuindo tanto para as mudanças na relação intrafamiliar quanto interfamiliar, levando a manutenção dos direitos e deveres, que por sua vez são vistos atualmente como um elemento de negociação (ver Pasquali & Andrade, 1986; Pasquali & Araújo, 1986; Schneider, 2001). Esta condição parece ser possível se partir de um processo comunicativo sem barreiras e compreensível (Dias, 2001; Parra & Oliva, 2002) onde pais e filhos, bem como, os transeuntes da interação extrafamiliar mostrem interesses e dificuldades explicitamente, rompendo com poder de uma autoridade exacerbada que na maioria das vezes não somente causa danos psicológicos na relação social, mas também, não contribui para o desenvolvimento social e satisfação do jovem em seu futuro nas relações humanas.

Na relação interna da família vislumbra-se sua validade afetiva concreta e instrumental entre os seus componentes. Desde a manifestação de carinho e percepção das relações entre os pares no que diz respeito as trocas e comunicações afetivas, isto não somente entre o casal base, mas também, entre os que sequenciam diretamente ou não a constituição familiar. Desta forma, observou-se que no Brasil poucos instrumentos avaliam a dinâmica interna familiar.

Em recente pesquisa para averiguar essa informação, nenhum instrumento foi encontrando em relação a indicadores que visem a mensuração da importância dada a boa relação familiar (Index Psi, 2003; Scielo, 2003).

Desta forma, os objetivos do presente estudo, são os seguintes: **1** – Construir e validar a escala sobre dinâmica interna da família para a população de jovens brasileiros; e **2** – Comprovar a estrutura fatorial e consistência interna da escala.

MÉTODOS

Amostra

Considerando a necessidade de contar com variabilidade de resposta em termos dos construtos estudados, bem como a capacidade de permitir uma diferenciação dos participantes e garantir a representatividade da população alvo (ver Krejcie & Morgan, 1970) foram utilizadas duas amostras, as quais atendiam a objetivos mais específicos quanto ao seu estudo psicométrico.

A primeira amostra, contou com 489 sujeitos distribuídos igualmente nos níveis escolares fundamental e médio, da rede privada e pública de educação da cidade Palmas – TO e João Pessoa – PB, de ambos os sexos e idades entre 10 e 22 anos, destinada a realização da análise dos principais componentes (PC), com método *varimax*. A segunda foi composta por 919 jovens, os quais estavam distribuídos também, igualmente, nos mesmo níveis escolares da cidade de João Pessoa – PB e Palmas – TO e idade entre 12 e 19 anos. A coleta dessa amostra destinou-se a análise fatorial confirmatória (AFC). Em ambas as amostras a maioria era solteira (98%) e 77% se encontram na classe social média. Tais amostras foram não probabilística, podendo ser definida como intencional, pois se considerou a pessoa que, consultada, se dispusera a colaborar respondendo o questionário quando apresentado.

Instrumentos

Os participantes responderam um questionário composto das seguintes medidas:

Escala sobre a dinâmica interna da família (ver anexo): Nesta versão, inicialmente, pediu-se a 30 sujeitos que listassem adjetivos que caracterizasse uma boa relação familiar para eles e seus familiares. A partir da organização desses itens procedeu-se a validação semântica, bem como a elaboração do instrumento final, o qual foi composto por 08 itens que avaliavam o grau de importância para cada sujeito quanto a uma boa relação familiar (por exemplo, *confiança; afeto e carinho; ter uma estrutura econômica boa; liberdade; união entre toda a família; boa relação conjugal entre os pais e disposição ao perdão*). Para respondê-lo a pessoa deveria ler cada item e indicar o grau de importância que cada um deles tem para sua relação familiar; para isso, foi utilizando uma escala de seis pontos, tipo *Likert*, que variava de **0** = Nada importante a **5** = Totalmente importante.

Caracterização Sócio-Demográfica. Foram elaboradas perguntas que contribuíram para caracterizar os participantes deste estudo (por exemplo, sexo, idade, estado civil, classe social), bem como realizar um controle estatístico de algum atributo que possa interferir diretamente nos seus resultados.

Procedimento

Para a aplicação do instrumento, inicialmente o responsável pela coleta dos dados visitou a coordenação ou diretoria das instituições de ensino, falando diretamente com os diretores e/ou coordenadores para depois tentar a permissão junto aos professores responsáveis por cada disciplina, procurando obter sua autorização para ocupar uma aula e aplicar os questionários. Uma vez com tal autorização, os estudantes foram contatados. Foram-lhes expostos os objetivos da pesquisa, solicitando sua participação voluntária. Aplicadores, previamente treinados, estiveram presentes em sala de aula. Sua tarefa consistiu em apresentar os instrumentos, solucionar as eventuais dúvidas. Para finalizar a aplicação do instrumento assegurou-se a todos o anonimato de suas respostas e que estas seriam tratadas estatisticamente em seu conjunto.

Tabulação e Análise dos Dados

No que se refere à análise dos dados desta pesquisa, utilizou-se a versão 11.0 do pacote estatístico *SPSS para Windows*. Foram computadas estatísticas descritivas (medidas de tendência central e de dispersão) e efetuadas análises dos *Principais Componentes (PC)* e o *Alpha de Cronbach (a)*. Para os dados referentes à comprovação da escala sobre a dinâmica interna da família, foi realizada através do programa *LISREL 8.12*, uma análise fatorial confirmatória.

Este programa oferece a informação para comprovar a validade de construto do instrumento analisado. Neste caso, a matriz de entrada foi a de correlações, tendo sido adotado o estimador *ML (Máxima Verossimilhança)*. Esta análise apresenta diversos indicadores de bondade de ajuste, sendo os três seguintes geralmente mencionados na literatura (Jöreskog & Sörbom, 1989; Van de Vijver & Leung, 1997):

GFI (Goodness of Fit Index). Compreende uma medida da variabilidade explicada pelo modelo; oscila entre 0,00 e 1,00, sendo este último valor indicação de um modelo perfeito. Não é preciso na literatura um valor crítico. Por exemplo, Van de Vijver e Leung (1997) sugerem 0,90 como mínimo para aceitar o ajuste do modelo; e Rhee, Uleman e Lee (1990) consideram como mínimo o valor 0,80. Seu ajustamento aos graus de liberdade do modelo com respeito ao número de variáveis consideradas é denominado *AGFI*, valendo o mesmo comentário quanto ao seu valor crítico ideal.

Razão χ^2 /Graus de Liberdade. É considerada uma medida subjetiva da bondade de ajuste; sugere-se que seu valor necessita ser ao menos inferior a 5,00 para indicar que o modelo é adequado (Byrne, 1989; Gouveia, 1998).

RMSR (Root Mean Square Residual). Corresponde à raiz quadrada média residual; um valor perto de zero significa que o modelo se ajusta aos dados, indicando que todos os residuais se apresentam mais perto deste valor. Também não está muito claro que valor crítico deve assumir para que se considere o modelo adequado; Van de Vijver e Leung (1997) sugerem 0,05.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi a elaboração de uma *Escala sobre dinâmica interna da família* considerando uma amostra brasileira, bem como, sua comprovação e validade de construto. Deste modo, procedeu-se inicialmente com amostra de 489 sujeitos, uma análise dos *Principais Componentes (PC)*, método none; o uso desta técnica se mostrou meritória ($KMO = 0,89$; *Teste de Esfericidade de Bartlett*, $\chi^2 = 1188,58$, $p < 0,001$) (Bisquerra, 1989). Através desta solução permitiu identificar um único fator com *eigenvalue* superior a 1,00, explicando, aproximadamente, 47,5% da variância total e um *Alpha de Cronbach (a)* da escala de 0,82. Os principais resultados desta análise são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Análise dos principais componentes dos indicadores da relação interna familiar.

Componentes da escala	Carga fatorial	h^2
Sobre relação familiar		
Compreensão	0,79	0,62
Disposição ao perdão	0,77	0,59
Confiança	0,76	0,58
Afeto e carinho	0,74	0,55
União entre toda a família	0,71	0,51
Boa relação conjugal entre os pais	0,70	0,49
Liberdade	0,52	0,27
Ter uma boa estrutura econômica	0,43	0,18
Eigenvalue	3,79	
Variância Explicada	47,5	
Alpha de Chronbach (a) Estandarizado	0,82	

Nota: N = 489 sujeitos. Método none.

Conhecendo a organização item-fator da escala, em seguida efetuou-se uma correlação interna entre os oito itens da mesma a fim de obter sua consistência da relação entre eles. Na tabela 2 é possível ser visualizado os coeficientes de *Pearson (r)*, os quais revelaram uma correlação entre os componentes das escalas e sua pontuação total ($S_{\text{Indicador da relação familiar}}$), apresentando com isso, uma convergência entre os itens do instrumento.

Tabela 2. Correlações entre os indicadores de relação interna familiar e a sua pontuação total.

Indicadores de Relação familiar	1	2	3	4	5	6	7	8
- Compreensão	---							
- Disposição ao perdão	0,58*	---						
- Confiança	0,54*	0,52*	---					
- Afeto e carinho	0,57*	0,50*	0,47*	---				
- União entre toda a família	0,44*	0,47*	0,45*	0,43*	---			
- Boa relação conjugal entre os pais	0,40*	0,46*	0,45*	0,43*	0,52*	---		
- Liberdade	0,32*	0,32*	0,32*	0,30*	0,31*	0,33*	---	
- Ter uma boa estrutura econômica	0,29*	0,21*	0,24*	0,26*	0,18*	0,22*	0,29*	---
Pontuação total da escala da dinâmica da relação familiar	0,74*	0,70*	0,74*	0,70*	0,66*	0,68*	0,42*	0,67*

Notas: * $p < 0,001$ (teste unilateral; eliminação *pairwise* de casos em branco). # Pontuação total da relação familiar.

O conjunto destes resultados revelou que a medida da relação da dinâmica interna familiar apresenta prova favorável da sua validade de construto. O componente teorizado emergiu claramente, embora o item *ter uma boa estrutura econômica* saturaram abaixo do escore correlacional exigido de 0,30. Isso pode ser encarado como resultado da técnica estatística empregada, que não permite tomar uma decisão final sobre a adequação de uma estrutura latente, mas também, não prejudica a interpretação dos resultados. A *Análise Fatorial Exploratória (AFE)* apresenta o inconveniente de se pautar estritamente nos dados obtidos, sem considerar um modelo teórico fixo que oriente a extração da dimensão latente, nem apresenta qualquer indicação sobre a bondade de ajuste do modelo.

Ao passo que, a fim de atender ao segundo objetivo deste estudo, decidiu-se efetuar uma *Análise Fatorial Confirmatória (AFC)*. Esta tem a clara vantagem de levar em conta a teoria para definir os itens pertencentes a cada fator, bem como apresenta indicadores de bondade de ajuste que permitem decidir objetivamente sobre a validade de construto da medida analisada, para este procedimento estatístico foi utilizada uma amostra com 919 sujeitos, distribuídos entre as cidades de João Pessoa - PB e Palmas – TO. Os resultados podem ser vistos na Tabela 3.

Tabela 3. Análise Fatorial Confirmatória dos indicadores da relação interna familiar.

Indicadores da relação interna familiar	Lx
Compreensão	0,81
Confiança	0,80
Afeto e carinho	0,79
Boa relação conjugal entre os pais	0,74
União entre toda a família	0,72
Disposição ao perdão	0,70
Liberdade	0,47
Ter uma boa estrutura econômica	0,44

Notas: Todas as cargas fatoriais ($Lx = \text{Lambda}$) são estatisticamente diferentes de zero ($t^3 1,96, p < 0,05$). $N = 919$ sujeitos.

Como se pode observar na Tabela acima, todas as saturações dos itens são estatisticamente diferentes de zero ($t > 1,96, p < 0,05$). A solução unifatorial, obtida através do estimador *ML (Máxima Verossimilhança)*, revelou-se adequada: $c^2 (739) = 3328,89; p < 0,001; c^2 / \text{Graus de Liberdade} = 1,78; GFI = 0,96, AGFI = 0,92; e RMR \text{ padronizado} = 0,04$. Em resumo, com independência do procedimento estatístico adotado, comprovou-se a presença de um único fator da escala da dinâmica interna da família estes estão direta e significativamente correlacionados entre si, bem como, convergindo com sua pontuação total da escala (ver tabela 2).

Enfatizando a temática da relação interna da família em adolescentes, pretendeu contribuir nesse estudo a construção e validação de uma escala que avaliasse a relação interna familiar no contexto brasileiro. Cotidianamente, nota-se a investida que instituições sociais – políticas, religiosas, educacionais, etc. – têm dispensado enfaticamente no resgate valorativo da família e sua dinâmica intra e intersocial, porém, pensa-se apenas como critério de organização e pouco ou nada em relação a indicadores que venham confirmar a família como sistema e sua interdependência com os membros que a compõem. Assim, tomando tais resultados observa-se que não apenas se comprovou a estrutura fatorial de uma escala que avalia a internalidade familiar, mas também, a sua segurança na mensuração, neste caso, unifatorial.

Anteriormente, os estudos de Costa, Teixeira e Gomes (2000) em relação às práticas parentais e o de Wagner, Ferreira e Rodrigues (1998) quanto a disciplina familiar tem sido de grande importância, se apresentando como uma medida para avaliar a relação familiar, porém considerando perspectivas atitudinais. A mensuração tratada nesse estudo não pode ser confundida com semelhante propósito dos estabelecidos pelos autores destacados acima no início deste parágrafo; não se trata, especificamente, de identificar as atitudes frente aos pais, mas conhecer em que medida os jovens consideram como importantes adjetivos que caracterizem uma melhor relação intrafamiliar. Com isso, a *escala sobre dinâmica interna da família (EDIF)* surgiu como uma possibilidade eminente para medir a internalidade da família considerada pelos jovens.

Neste estudo foi comprovada a validade de construto da EDIF, assim como a consistência interna do seu fator. A análise dos *Componentes Principais (PC)* revelou uma estrutura unifatorial, correspondendo aos indicadores que os jovens atribuem como importante para sua relação familiar, os quais foram também corroborados a partir da *Análise Fatorial Confirmatória (AFC)*. Neste último caso, os indicadores de bondade de ajuste correspondem aos que têm sido definidos como ideais (Van de Vijver & Leung, 1997), apoiando a presença do modelo teórico em discussão. Portanto, o *EDIF* apresentou validade de construto aceitável, podendo ser utilizada no contexto brasileiro para conhecer a dinâmica interna da família em jovens da população geral.

Mesmo sendo unifatorial, os indicadores enfatizados neste estudo estão correlacionados internamente, sugerindo que na família é possível encontrar um grau de importância para cada um dos itens na percepção dos jovens; porém, vale destacar os itens da escala que salientam uma maior expressividade - *Compreensão, Disposição ao perdão, Confiança, Afeto e carinho, União entre toda a família e Boa relação conjugal dos pais* – podem apresentar uma maior convergência para organização interna familiar, ao invés do instrumental – *ter uma estrutura econômica boa* (ver tabela 2).

Além do que antes se comentou sobre a estrutura unifatorial da EDIF, no presente estudo se procurou também comprovar a possibilidade de ser criado um índice geral para esses indicadores, quando todos os itens desta medida foram fatorializados, fixando a extração através de um somatório de todos eles, conseguindo assim um fator geral; tais resultados apoiaram a adequação deste índice único, cuja consistência interna *estandardizado* (a) foi de

0,82. Desta maneira, é possível afirmar que além de atender os objetivos propostos, este estudo permitiu a construção e validação de uma escala capaz de mensurar elementos que, possivelmente, contribuiriam para uma boa relação familiar entre os jovens.

CONCLUSÃO

A partir desses resultados pode-se concluir, que ao considerar estes indicadores não se está pensando na mesma perspectiva dos estudos de Costa, Teixeira e Gomes (2000) e Wagner, Ferreira e Rodrigues (1998). Esses autores tomam uma direção das práticas ou estilos parentais, isto é, as formas como os pais lidam com as questões de poder, hierarquia e apoio emocional na relação com os filhos; no presente estudo busca-se uma perspectiva alternativa, na qual se procurou avaliar a valoração que os jovens atribuem a oito itens para sua boa relação familiar, considerando-os como fomentadores da formação social, bem como, da inibição de comportamentos permeadores da delinquência (Formiga et al., 2003b; ver Matherne & Thomas, 2001) e organização psicológica.

Assim, considerá-los seria mais uma etapa nos estudos sobre o sistema familiar, formação e comportamento social e individual do jovem no núcleo da mesma, visando sua funcionalidade e abrangendo dimensões como individualização, desempenho de papéis entre gerações, comunicação, etc. (Peçanha & Pérez-Ramos, 1999) podendo, com isso até avaliá-la em termos de diagnóstico.

Apesar da consistência desses indicadores alguns limites podem ser destacados considerando sua efetivação em pesquisas posteriores, por exemplo: avaliar a convergência deste instrumento com outros que tratem de semelhante fenômeno; um outro ponto que merece ser estudado é quanto a relação entre identificação endogrupal e os indicadores da relação familiar, já que no seio familiar os processos de identidades entre os grupos de convivência cotidiana são desenvolvidos e objetivados quando em sociedade; também seria merecedor enfatizar a relação dos indicadores familiares e as orientações valorativas tanto na percepção dos pais quanto dos filhos; por fim, um trabalho experimental com famílias tradicionais e não-tradicionais, bem como, considerando sua classe sócio-econômica, contribuiria muito na busca de mapeamento em direção da dinâmica interna em cada família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara. 1981.
- ARPINI, D. M.; QUINTANA, A. M. Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares. Revista Estudos de Psicologia, v. 20, n. 1, 27-36. 2003.
- BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.
- BISQUERRA, A. R. Introducción conceptual al análisis multivariable: Un enfoque informático con los paquetes SPSS-X, BMPD, LISREL y SPAD. Barcelona: PPU. 1989.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: Uma análise a luz das habilidades sociais. Estudos de psicologia, v. 7, n. 2, pp. 227-235. 2000.
- BRENNER, V.; FOX, R. Parental discipline and behavior problems in young children. The journal of genetic psychology, v. 159, n. 2, pp. 251-256. 1998.
- BYRNE, B. M. A primer of LISREL: Basic applications and programming for confirmatory factor analytic models. New York: Springer-Verlag. 1989.
- COSTA, F. T.; TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. Psicologia: reflexão e crítica, v. 13, n. 3, pp. 465-473. 2000.
- DIAS, F. N. O processo de comunicação autêntica na relação familiar: Contributos para uma perspectiva sistêmica. Em: Sistemas de comunicação de cultura e de conhecimento: Um olhar sociológico. Lisboa: Instituto Piaget. 2001. pp. 107-123.
- DOMINGUES, J. M. As formas fundamentais da solidariedade contemporânea. Em: Interpretando a modernidade: Imaginário e instituições. Rio de Janeiro: FGV. 2002. pp. 191-222.
- FORMIGA, N. S.; FACHINI, A. C. Apoio social e condutas desviantes: Um estudo sobre a consistência explicativa dos grupos cotidianos no comportamento dos jovens. III Congresso Científico do Ceulp-Ulbra. Mercado e cidadania: O papel da Universidade. Palmas-TO. 2003. pp. 186-188.
- FORMIGA, N. S.; GOUVEIA, V. V.; ANDRADE, P. R.; PIMENTEL, C. E.; SANTOS, W. S.; SOUSA, D. M. F. A influência da identificação endogrupal nas condutas anti-sociais e delitivas. Em: III congresso norte-nordeste de psicologia. Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e prática psicológica. João Pessoa: PB. 27 a 31 de maio. Volume 1. 2003a. pp. 348-349.
- FORMIGA, N. S.; OLIVEIRA, A. R. N.; CURADO, F.; LÜDKE, L.; TEIXEIRA, J.; FACHINI, A. C. Estratégias educativas na família e condutas anti-sociais e delitivas. Em: Resumos do XXXIII Reunião anual da sociedade brasileira de psicologia. Psicologia: Compromisso com a vida. Belo Horizonte - MG: Sociedade Brasileira de Psicologia. 2003b. p.383.
- GOUVEIA, V. V. La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural. Tese de Doutorado, Faculdade de Psicologia, Universidade Complutense de Madri, Espanha. 1998.
- GUARESCHI, P. O aparelho ideológico da família. Em: Sociologia crítica: Alternativas de mudança. Porto Alegre: Edipucrs. 2003. 54ª edição. pp. 111- 116.
- INDEX PSI. Indicadores, dinâmica familiar e escala. Endereço da Página WEB: <http://www.indexpsi.org.br> (Consultado em 20 de Outubro). 2003
- JÖRESKOG, K.G.; SÖRBOM, D. LISREL 7 user's reference guide. Mooresville, IN: Scientific Software. 1989.
- KCREJICIE, R.; MORGAN, D. Determining sample size for research activities. Educational and Psychological Measurement, v. 30, pp. 607-610. 1970.
- MAGAGNIN, C. Percepção de atitudes parentais pelo filho adolescente: Uma abordagem familiar sistêmica. Revista Aletheia, v. 8, pp. 21-35. 1998.
- MATHERNE, M. M.; THOMAS, A. Family environment as a predictor of adolescent delinquency. Adolescence, v. 36, n. 144, pp. 655-664. 2001.
- MOLPECERES, M.; LLINARES, L. I.; MUSITU, G. Internalización de valores sociales y estrategias educativas parentales. Em: M. ROS e V. V. Gouveia (Org.). Psicología social de los valores humanos: Desarrollos teóricos, metodológicos y aplicados. Madrid: Biblioteca Nueva. 2001. pp. 197-218.
- OSÓRIO, L. C. Adolescência hoje. Porto Alegre, RS: Artmed. 1989.
- PARRA, A. J.; OLIVA, A. D. Comunicación y conflicto familiar durante la adolescencia. Anales de psicología, v. 18, n. 2, 215-231. 2002.
- PASQUALI, L.; ANDRADE, M. A. C. Percepção dos pais e comportamento associal em jovens. Psicologia: Teoria e pesquisa, v. 2, pp. 265-275. 1986.
- PASQUALI, L.; ARAÚJO, J. M. A. Questionário de percepção dos pais – QPP. Psicologia: Teoria e pesquisa, 2, 56-72. 1986.
- PEÇANHA, D. L.; PÉREZ-RAMOS, A. M. Diagnóstico sistêmico da família: Novas contribuições. Boletim de Psicologia, v. 69, n. 110, pp. 17-37. 1999.
- RHEE, E.; ULEMAN, J. S.; LEE, H. K. Variations in collectivism and individualism by ingroup and culture: Confirmatory factor analysis. Journal of Personality and Social Psychology, v. 71, pp. 1037-1054. 1996.
- SCHNEIDER, J. O. Transmissão de valores de pais para filhos: Dimensões do desejável e do perceptível. Dissertação (Mestrado em psicologia). Universidade federal da Paraíba, João Pessoa, PB. 2001.
- SCIELO. Família, relação e escala. Endereço da Página WEB: <http://www.indexpsi.org.br> (Consultado em 15 de Outubro). 2003.
- VAN DE VIJVER, F.; LEUNG, K. Methods and data analysis for cross-cultural research. Thousand Oaks, CA: Sage Publications. 1997.
- WAGNER, A.; FERREIRA, V. S.; RODRIGUES, M. I. M. Estratégias educativas: Uma perspectiva entre pais e filhos. Revista psicologia argumento, v. 16 n. 23, pp. 37-46. 1998.
- WAGNER, A.; RIBEIRO, L. S.; ARTECHE, A. X.; BORNHOLDT, E. A. Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. Psicologia: reflexão e crítica, v. 12 n. 1. 1999. [Página da WEB: <http://www.scielo.br> Consultado em 20 de Outubro de 2003]

ANEXO 1

Indicadores da relação familiar

Por favor, indique o quanto cada um dos itens abaixo é importante para a sua relação familiar (isto é para sua relação com pais, irmãos, tios, primos, etc.).

Nada	0	1	2	3	4	5	Totalmente
Nada	0	1	2	3	4	5	Totalmente
Nada	0	1	2	3	4	5	Totalmente
Nada	0	1	2	3	4	5	Totalmente
Nada	0	1	2	3	4	5	Totalmente
Nada	0	1	2	3	4	5	Totalmente
Nada	0	1	2	3	4	5	Totalmente
Nada	0	1	2	3	4	5	Totalmente

* **NOTA DO AUTOR:** O autor é mestre em psicologia social pela universidade Federal da Paraíba.

Atualmente, é professor substituto na Universidade Federal da Paraíba.

Durante a realização deste estudo o autor na lecionava no CEULP-ULBRA e contou com Bolsa de Produtividade Científica - PROICT desta instituição, a qual agradece.

Aluno do Mestrado em psicologia social na universidade Federal da Paraíba.

Alunas do curso de psicologia no CEULP-ULBRA, as quais participaram como voluntárias durante o desenvolvimento dessa pesquisa.